

Cirurgia Cardíaca

Infografia da Especialidade

by

ACTA MÉDICA PORTUGUESA

•• **STUDENT**

Queremos com este conteúdo contribuir para um processo de escolha mais informado, que esclareça os estudantes de medicina e médicos recém-formados acerca das características das diversas especialidades médicas, sem, contudo, pretender substituir o habitual procedimento de decisão a que os Internos de Formação Geral, ano após ano, recorrem: a visita aos serviços e o contacto com diversos colegas.

A informação aqui apresentada foi recolhida e sistematizada pela nossa equipa editorial. Salientamos que as informações circunstanciais sobre a formação específica são de difícil sistematização dada a sua escassez e variabilidade consoante o local e no tempo.

No fim poderás encontrar as fontes das informações aqui prestadas.

Esperamos que te sejam úteis!



categoria

MÉDICA

CIRÚRGICA

MÉDICO-
CIRÚRGICA

AUXILIAR DE
DIAGNÓSTICO

APOIO
TERAPÊUTICO

SERVIÇO DE URGÊNCIA?



SIM

Visão geral do programa da especialidade (Consultar Portaria em Diário da República*)

Total: 72 Meses (6 anos)

Os 72 meses de formação organizam-se em duas áreas: área de **formação comum** aos internatos de cirurgia torácica e cirurgia cardíaca, com duração de **36 meses**, que inclui estágios em cirurgia geral, cirurgia torácica e cirurgia cardíaca e área de **formação complementar** em cirurgia cardíaca, com duração de **36 meses**, que inclui estágios em cardiologia, pneumologia, cirurgia cardíaca e estágio opcional.

Formação Comum

Área de **formação comum** aos internatos de cirurgia torácica e de cirurgia cardíaca (36 meses).

Estágios:

- a) **Cirurgia Geral** – 12 meses
- b) **Cirurgia Torácica** – 12 meses
- c) **Cirurgia Cardíaca** – 12 meses

Deve ser dada preferência ao estágio em Cirurgia Geral como primeiro estágio do internato. Os estágios que integram esta área não podem ser fracionados em períodos com duração inferior a 6 meses.

Formação Complementar em Cirurgia Cardíaca

Área de formação complementar em cirurgia cardíaca (36 meses).

Estágios:

- a) **Cardiologia** – 4 meses
- b) **Pneumologia** – 2 meses
- c) **Cirurgia Cardíaca** – 30 meses
- d) **Estágio opcional** – 3 meses, a ser efetuado durante e incluído nos 30 meses do estágio em Cirurgia Cardíaca.

Os estágios obrigatórios em cardiologia e pneumologia e o estágio de opção deverão ser realizados durante os dois primeiros anos da área complementar de formação em cirurgia cardíaca. Estágios de curta duração devem ser programados intercaladamente, de modo a evitar o afastamento do médico interno do serviço de colocação por períodos de tempo prolongados. O estágio opcional poderá ser efetuado numa área ou valência relacionada, nomeadamente cirurgia vascular, cardiologia, pneumologia, cardiologia, anestesiologia, intensivismo, anatomia patológica, entre outras.

Visão geral do programa da especialidade *(Consultar Portaria em Diário da República*)*

Total: 72 Meses (6 anos)

Os 72 meses de formação organizam-se em duas áreas: área de **formação comum** aos internatos de cirurgia torácica e cirurgia cardíaca, com duração de **36 meses**, que inclui estágios em cirurgia geral, cirurgia torácica e cirurgia cardíaca, e área de **formação complementar** em cirurgia cardíaca, com duração de **36 meses**, que inclui estágios em cardiologia, pneumologia, cirurgia cardíaca e estágio opcional.

Cirurgia Geral (12M)	Cirurgia Torácica (12M)	Cirurgia Cardíaca (12M)	Cardiologia (4M)	Pneumologia (2M)	Cirurgia Cardíaca (30M)
O médico interno deve adquirir conhecimentos e competências sobre: avaliação de um doente cirúrgico; vias de acesso cirúrgico e em cateterizações centrais; técnicas e materiais de sutura; traumatismos do pescoço, membros e abdómen; fisioptologia do choque, infeção e homeostase; alimentação parentérica; preparação pré-operatória e cuidados pós-operatórios; equilíbrio hemodinâmico e metabólico no pós-operatório.	O médico interno deve adquirir conhecimentos e competências sobre: morfologia, fisiologia e patologia da parede do tórax, mediastino, pulmão, pleuras e diafragma; métodos de diagnóstico; avaliação do doente cirúrgico torácico; anestesia em cirurgia torácica; vias de acesso cirúrgico; técnicas e materiais de sutura; traumatismos torácicos; preparação pré-operatória e cuidados pós-operatórios.	O médico interno deve adquirir conhecimentos e competências sobre: morfologia, fisiologia e patologia do coração e pericárdio; métodos de diagnóstico; avaliação do doente cirúrgico cardíaco; anestesia em cirurgia cardíaca; vias de acesso cirúrgico; técnicas e materiais de sutura; traumatismos cardíaco, preparação pré-operatória e cuidados pós-operatórios.	O médico interno deve adquirir conhecimentos e competências sobre: cardiologia pediátrica e cardiologia de adultos e técnicas de diagnóstico específicas (electrocardiografia, ecocardiografia, hemodinâmica, entre outras) e o tratamento médico de situações com importância para a cirurgia cardíaca.	O médico interno deve adquirir conhecimentos e competências sobre: técnicas de diagnóstico específicas (incluindo provas de função respiratória e endoscopia) e terapêuticas médicas de situações que sejam eventualmente objecto de tratamento cirúrgico.	O médico interno deve adquirir conhecimentos e competências sobre: a teoria e experiência prática das doenças do tórax; todos os métodos diagnósticos próprios da especialidade, incluindo os que envolvem a exploração cirúrgica torácica; colocação com precisão uma indicação cirúrgica; capacidade técnica operatória; princípios de reanimação e controlo pós-operatório capacidade de fazer um diagnóstico precoce e tratamento das complicações.



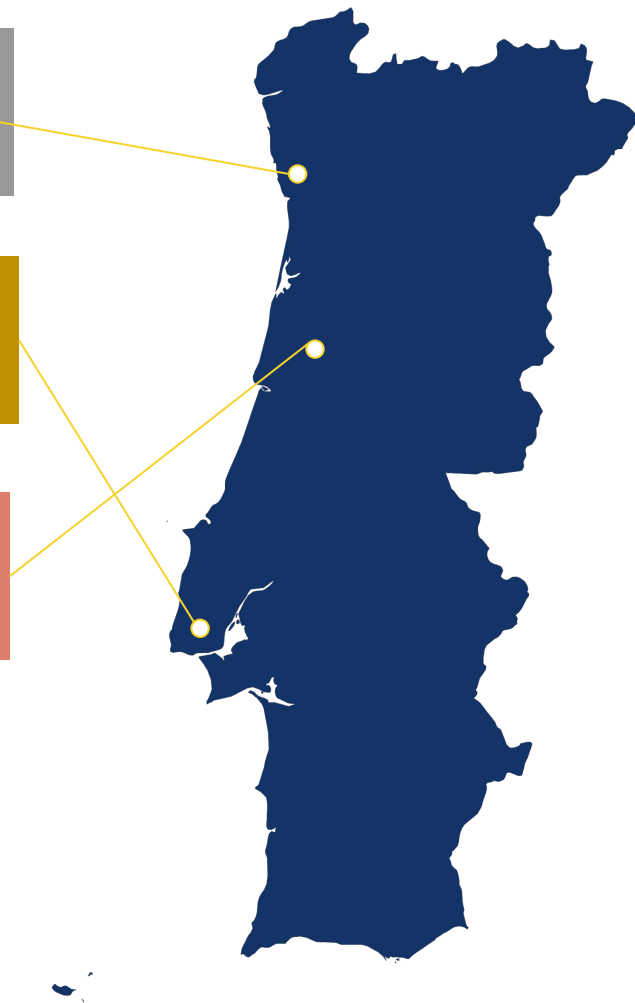
TOP 3

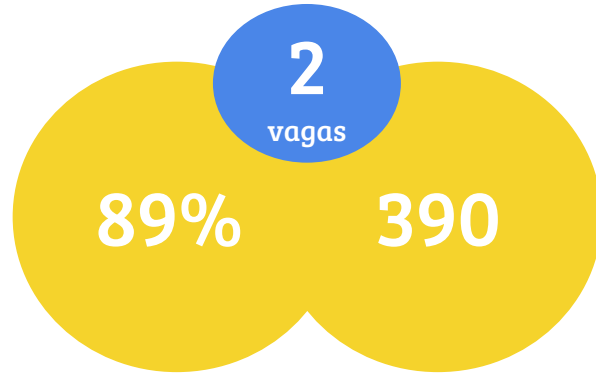
DOS HOSPITAIS

1. Centro Hospitalar
Universitário São João, E.P.E.
(94%)

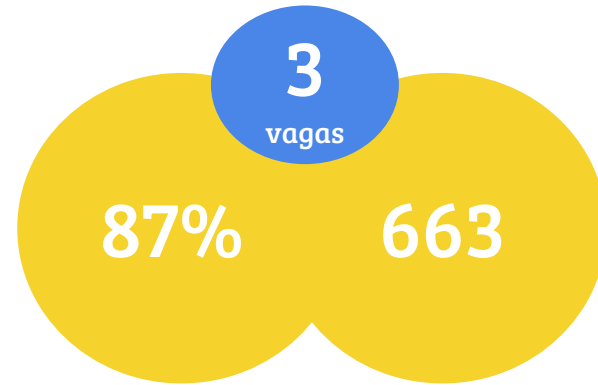
2. Centro Hospitalar Lisboa
Occidental, E.P.E. (93%)

3. Centro Hospitalar e
Universitário de Coimbra, E.P.E.
(87%)

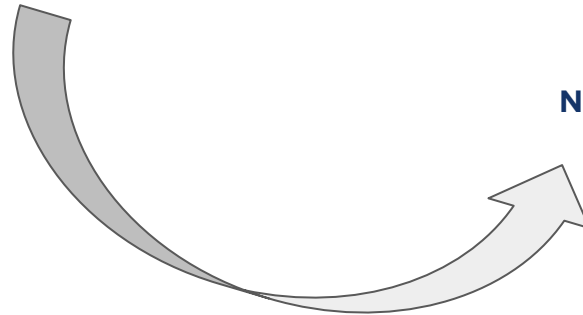




**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO
EM TODO O PAÍS
(2018)**



**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO
EM TODO O PAÍS
(2019)**





CAPACIDADES FORMATIVAS (T=3)*

(ARS Norte; ARS LVT)

1 - Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.

1 - Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, E.P.E.

1 - Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Ocidental, E.P.E.



* Dados concurso IM 2020 (Obtidos do mapa de capacidades formativas para início especialidade em 2021)



satisfação

O grau de satisfação global com a especialidade foi apenas analisado em especialidades com número de respostas superior a 20. Como foram obtidas apenas 4 respostas na especialidade de Cirurgia Cardíaca, não existem dados disponíveis.

Bigotte Vieira M., Godinho P, Gaibino N., Dias R., Sousa A., Madaleno I. Satisfação com o Internato Médico em Portugal. Acta Med Port 2016 Dec;29(12):839-853



ESCOLHIAS DE NOVO A MESMA ESPECIALIDADE?

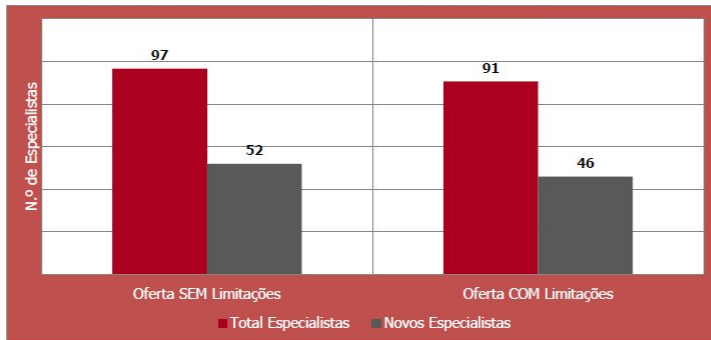
Relativamente à escolha de novo da mesma especialidade, não existem dados. O número de respostas obtidas foi inferior ao mínimo para análise.

Martins MJ, Láins I, Brochado B, Oliveira-Santos M, Teixeira PP, Brandão M. Satisfação com a Especialidade entre os Internos da Formação Específica em Portugal. Acta Med Port 2015 Mar-Apr;28(2):209-221

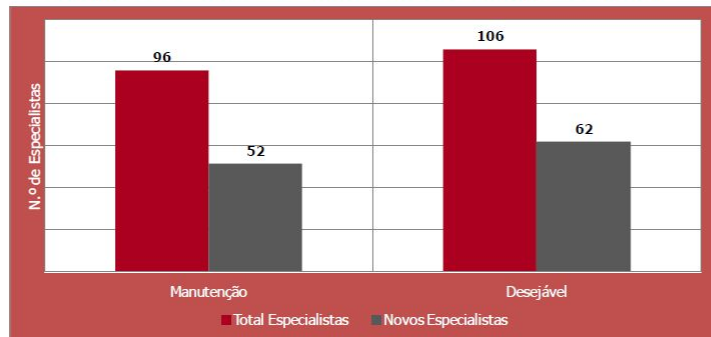
Demografia médica em Cirurgia Cardíaca

Em 2025:

Modelo Oferta - Cenários de Capacidade Formativa Instalada



Modelo Necessidades - Cenários de Necessidades do Sistema



Representa-se a **oferta de especialistas**, ou seja, o número de especialistas (global e novos especialistas) em **Cirurgia Cardiorádica** em 2025, num cenário sem limitações à formação pós-graduada e num cenário com limitações (definiu-se como limite: 1550 vagas de acesso ao internato médico/ano).

Em baixo, representam-se as **necessidades de especialistas** de acordo com um cenário de **manutenção** do atual rácio de especialistas / população e um cenário **desejável** de acordo com a recomendação pelos Colégios das Especialidades.

Da análise, prevê-se um excesso no cenário de manutenção; no cenário desejável, há uma necessidade de especialistas.



testemunho de um especialista

A frase da autoria de Fernando Pessoa: “Primeiro estranha-se, depois entranha-se”, personifica o sentimento do Cirurgião Cardíaco em relação à sua especialidade.

A apreensão inicial de intervir cirurgicamente num coração é largamente suplantada pela sensação de salvar uma vida após cada cirurgia. Um cirurgião cardíaco é uma amálgama de **fisiologista cardiovascular** (os conceitos da hemodinâmica vascular e cardíaca fazem parte do seu DNA), de **intensivista** (enfrenta situações *in extremis* diariamente, desde a unidade de cuidados intensivos, onde lida com os doentes no pós-operatório imediato e doentes críticos, até situações de emergência, que podem ocorrer em qualquer divisão de um serviço de Cirurgia cardíaca), de **cirurgião de detalhes** (executa anastomoses vasculares de poucos milímetros, por vezes com o coração a bater; realiza reparações valvulares minuciosas, que permitem restituir o seu correto funcionamento, evitando a utilização de substitutos protésicos; decide o *timing* de implementação das diversas modalidades terapêuticas para a insuficiência cardíaca terminal, desde os dispositivos de assistência ventricular de curta a longa duração até à transplantação cardíaca), de **investigador** (adquire um espírito crítico e inquieto, que o leva a fazer mais e melhor, avaliando constantemente os seus resultados, de forma a praticar uma Medicina baseada na evidência).

(cont.)

Resposta a "O que diria a um estudante interessado em ingressar na especialidade de Cirurgia Cardíaca?"



testemunho de um especialista

Assistimos na última década a uma verdadeira revolução no tratamento da doença cardiovascular, desde o aparecimento de novos fármacos até ao desenvolvimento de técnicas minimamente invasivas. A cirurgia cardíaca abraçou este progresso tecnológico, usando incisões cada vez mais pequenas, acessos por videotoracoscopia e até cirurgia robótica. A especialidade caminha para a criação de cirurgias cardíacas endovasculares, que desenvolverão competências para trabalhar com cateteres e guias (“wire skills”) em salas híbridas com capacidade para cirurgia e apoio de imagem.

Por fim, termino com uma frase de um famoso Cirurgião Cardíaco Britânico, Sir Magdy Yacoub, que revela a vivência diária nesta especialidade exigente: “As a heart surgeon I am on constant call, and when not researching or giving lectures, I like to be with my family”.

Professor Doutor Gonçalo Freitas Coutinho

Cirurgião Cardiotorácico do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra

PERGUNTAS A FAZER

Dada a alta variabilidade entre locais de formação e a grande mutabilidade ano após ano, sistematizar toda esta informação seria incompatível com o formato adoptado para esta infografia.

Assim, aqui ficam algumas sugestões de informações a obter pelos alunos/IFGs com internos/especialistas dos diversos locais de formação.



Esforço do serviço na formação.



Possibilidade de fazer estágios:

- 1) Estrangeiro
- 2) Formação complementada noutra centro
- 3) Outros Centros Hospitalares Portugal



Ambiente no serviço: entre internos, entre especialistas



Investigação.



Idoneidade em todas as valências? Ou alguma em falta? Qual/quais?



Horário-tipo semanal